

terão superávit de Cr\$ 7 trilhões

BRASÍLIA — A soma do orçamento da União e do orçamento monetário deverá registrar um superávit superior a Cr\$ 7 trilhões em 1984, para que o Governo consiga cumprir a meta de redução do déficit do setor público acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo revelou ontem uma fonte credenciada do Ministério do Planejamento.

Esta necessidade de obter um superávit nos dois principais orçamentos do País superior a Cr\$ 7 trilhões foi que provocou o recente "pacote" fiscal e que está provocando a antecipação da retirada de todos os subsídios concedidos pelo Governo até março do próximo ano. A antecipação da retirada dos subsídios inclui a elevação dos juros do crédito rural, do crédito para as exportações e a elevação dos preços do trigo.

Através da terceira carta de intenção encaminhada ao FMI, e corrigida pela carta de intenção suplementar, o Governo brasileiro garantiu que o setor público do País passará de um déficit de 2,7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1983,

para um superávit de 0,3 por cento do PIB em 1984.

Como os técnicos do Ministério do Planejamento estão estimando o PIB de 1984 entre Cr\$ 286 trilhões e Cr\$ 300 trilhões, dependendo da taxa média de inflação do próximo ano, este superávit do setor público em 1984 deverá oscilar entre Cr\$ 850 bilhões e Cr\$ 900 bilhões. Este superávit representa a soma dos superávits ou déficits registrados pelas empresas estatais, pelos Estados e Municípios e pelo Governo Central.

O déficit das empresas estatais deverá ficar em 1,2 por cento do PIB, ou seja, entre Cr\$ 3,4 trilhões e Cr\$ 3,6 trilhões. O déficit dos Estados e Municípios ficará em um por cento do PIB: entre Cr\$ 2,85 trilhões e Cr\$ 3 trilhões. Para compensar os dois déficits e obter um superávit global para o setor público de 0,3 por cento do PIB, o Governo Central deverá obter um superávit de 2,5 por cento do PIB, ou seja, entre Cr\$ 7,15 trilhões e Cr\$ 7,5 trilhões.

Os dois valores em cruzeiros do PIB para 1984 foram obtidos pelos técnicos do Ministério do Planejamento, a partir de uma estimativa de inflação média anual de 120 por

cento e de 140 por cento, respectivamente. A previsão implícita nas metas acertadas com o FMI é de uma inflação acumulada em dezembro de 1984 de 75 por cento ou de 90 por cento.

A expectativa que se tem no meio técnico oficial é de que a próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada para o próximo dia 20, aprove as medidas que viabilizarão a obtenção deste superávit superior a Cr\$ 7 trilhões dos orçamentos monetário e da União.

● Os técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), que se encontram em Brasília, aproveitaram a manhã de sol na cidade para fazer um passeio e à tarde preferiram ficar em seus quartos, no Hotel Nacional, analisando as informações que obtiveram dos técnicos e economistas do Governo, durante a semana. Somente amanhã reiniciarão os contatos a nível de Governo.

A Chefe Adjunta da Divisão do Atlântico Sul do FMI, Ana Maria Juhl, evitou ontem fazer qualquer declaração sobre o comportamento da economia brasileira no último trimestre, argumentando que estava apenas estudando as informações fornecidas pelas autoridades brasileiras e lendo os jornais do dia. Os técnicos do Fundo estão com reservas no hotel até depois de amanhã.

DÍVIDA EXTERNA

Orçamentos